

Propaganda do Café

JOÃO BAPTISTA DE CASTRO

Antigo Vice-Presidente da S. N. A.

Vamos acompanhando, muito interessadamente, o que se está promovendo nas consultas e nomeações de comissões, para o estudo e apresentação de suggestões concernentes a este assumpto, cuja importancia não desconhecemos.

A unica autoridade que temos, para manifestar nossa opinião, deriva da de um simples cidadão deste bello paiz, de infunde sincero patriotismo e devotamento áquelles que labutam a terra, sem o reconhecimento dos que desfrutam parasitariamente seus labores, como se já não houvessemos conquistado a ephemeride de 13 de maio de 1888!...

E' justamente á essa data que carecemos remontar, porque nella é que se espelha, pela escravidão, toda nossa estructura economica. Em boa hora banida, nem por isso suas táras desapareceram, e aquillo que denominamos — "commercio", não passa dos tradicionaes — "Seccos e Molhados"...

Não sabemos vender, acompanhando nossos productos agro-pecuarios e extractivos aos mercados mundiaes; não dispondo dos aparelhamentos modernos indispensaveis, que facultam propaganda efficiente e conquista de mercados, pelo esforço proprio, nacional, e nunca pelos estranhos, intermediarios, que nos tapcam sempre.

Escusado será gastar energia e pecunia, sem prévia organização das forças productoras nacionaes, dotando-as com elementos apropriados para sustentar a luta, nessas verdadeiras batalhas de conquista e conservação dos mercados.

Nada é preciso inventar; apenas saber adaptar e assimilar aquillo que outros povos cultos já sancionaram praticamente, colhendo indiscutíveis proveitos: syndicatos, cooperativas, credito, mutualidades, etc., etc. De outro lado: transportes por terra e mar; ensino, educação disciplinada formando o character das novas gerações, conseguindo o "right men for-their right places".

Repete-se insistentemente que não devemos prescindir do concurso dos "intermediarios": commissarios, correctores, exportadores, importadores, torradores, dados como nossos auxiliares, sem mencionar outros tantos, ou mais, sugadores do feliz lavrador brasileiro; mas, convenhamos ser demasiada tamanha carga,

e chegará, fatalmente, o dia que o coitado não mais aguentará...

O intermediario só dispõe de aparelhos de sucção, nos deslocamentos que opera; apenas estimulado pela voragem do lucro, sem mais considerações; e é um tal elemento que se reputa indispensavel?!...

A organização das forças productoras, nos moldes indicados, permitem supprir-o, aproximando directamente quem consome de quem produz, graças ás associações adequadas, visando interesses mais elevados, quer economicos, quer moraes e sociaes.

Falta de organização; falta de orientação segura e uniformidade continuada; repudio da politicagem e do fanatismo que alimentam nossos methodos confusos; eis uma propaganda combativa e salutar que carecemos instituir!...

Quanto á do café, sem a remodelação e reconstrução de nossa economia, que ainda é a mesma do tempo da escravidão extincta, e se reflecte num pseudo commercio dos tempos coloniaes; sem a organização dos productores e competente aparelhamento, permaneceremos sempre illudidos, como acontece com esses aparelhos inventados para defender e valorisar artificialmente o café e outros productos, á p.e.tecto de equilibrio estatístico e quejandas, sem a menor tentativa de aproveitamento dos subproductos, mediante premios tentadores aos chímicos industriaes, para impedir as fogueiras de café, etc. Em vez disso, o D. N. C. lembrou-se de fazer propaganda com os taes "intermediarios indispensaveis": da Europa e Estados Unidos, gastando nabubescamente o dinheiro extorquido da lavoura; como se em materia de commercio mundial de café, pudessemos alvitrar qualquer novidade á essa gente (notando-se que os americanos já nos haviam visitado anteriormente, sponte sua, sem maior proveito).

Não fomos nós que inventamos esses typos de café, numerados, que o resto do mundo não emprega; não inventamos, tão pouco, o jogo das Bolsas nos mercados á termo; por onde se conclue que, em materia commercial de café, embora os maiores productores, em quantidade, só temos que aprender com essa gente, mais sabida que nós todos, no Brasil, e até mesmo em Portugal!...

Taubaté — fevereiro de 1936.